



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Jéssica de Almeida Silva

A Leitura e a Internet entre adolescentes na “idade virtual”: uma perspectiva sobre alunos do  
Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Meriti – São João de Meriti

Rio de Janeiro

2014

Jéssica de Almeida Silva

A Leitura e a Internet entre adolescentes na “idade virtual”: uma perspectiva sobre alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Meriti – São João de Meriti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia).  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a  
obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Ana Maria Senna

Rio de Janeiro

2014

S586l Silva, Jéssica de Almeida.

A Leitura e a Internet entre adolescentes na “idade virtual”: uma perspectiva sobre alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim de Meriti – São João de Meriti / Jéssica de Almeida Silva. – 2014.

38 f.

Orientadora: Ana Senna

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

1.Leitura. 2. Internet. 3. Escola Pública. 4. Adolescentes.

I. Título.

CDU 028-053.6:004.748.5

**JÉSSICA DE ALMEIDA SILVA**

A Leitura e a Internet entre adolescentes na “idade virtual”: uma perspectiva sobre alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Meriti – São João de Meriti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia).  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a  
obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2014

---

Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Senna – UFRJ  
Mestre em Ciência da Informação - IBICT  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Maria Cristina Paiva  
Bibliotecária - UFRJ  
Professora convidada

---

Prof<sup>o</sup>. André Appel – UFRJ  
Mestre em Ciência da Informação - IBICT  
Professor convidado

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ser o meu sustento e o meu auxílio em todos os momentos, concedendo-me sabedoria, força, determinação e entendimento para alcançar os meus objetivos.

Aos meus pais JOSIAS e MARLI, por sempre me incentivarem, acreditarem em mim e por toda compreensão e carinho. Se hoje pude chegar até aqui, devo muito a essas duas pessoas que estiveram comigo em todos os momentos e sempre me ensinando o caminho certo.

Ao Filipe Senden, pela paciência, pelo carinho, pelas palavras no momento certo, pela sinceridade e apoio.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Senna, que acreditou em mim abraçando o meu trabalho, mesmo com todas as dificuldades.

À direção do Colégio Estadual Jardim Meriti, pela compreensão e disposição em ajudar na concretização desse trabalho.

A todos os professores do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, efetivos e substitutos, que contribuíram para o meu crescimento profissional.

Aos amigos e familiares, que me ajudaram e apoiaram nos momentos mais difíceis, entendendo e compreendendo a minha ausência em alguns momentos ao longo do curso.

Aos amigos Francinele, Juliana, Ronald, Suellen e Suzan, por estarem comigo nos momentos mais adversos e por fazerem a Biblioteconomia mais feliz.

A todos que não foram citados, mas que fazem parte dessa história.

SILVA, Jéssica de Almeida. **A Leitura e a Internet entre adolescentes na “idade virtual”**: uma perspectiva sobre alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Meriti – São João de Meriti. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

## **RESUMO**

O presente trabalho é um estudo exploratório, usando-se métodos de revisão bibliográfica e um estudo de caso. É feita uma abordagem sobre a leitura e a influência da internet entre os adolescentes. Com o método de coleta de dados, utilizou-se um campo empírico, de determinado grupo específico, que no caso são os alunos do Ensino Médio da rede pública Estadual, na cidade de São João de Meriti – RJ, em 2014. Foram realizadas algumas observações sobre a importância da leitura para o adolescente, bem como a presença e influência da Internet em seu cotidiano. Por isso, este trabalho surgiu como uma necessidade real diagnosticada no âmbito da leitura entre adolescentes. A problemática aumenta, pois com a ascensão da Internet, a leitura vem sendo vista de outra maneira por educadores e profissionais que ainda não sabem entender as necessidades dessa nova geração. Existe então uma preocupação que inter-relaciona a leitura de documentos impressos entre os adolescentes, bem como os seus interesses e como incentivá-los a serem um leitor. Mediante tais questões, a melhor opção para solucionar este caso, seria entender as necessidades e desenvolver uma ponte entre a leitura desses documentos impressos, outros formatos e as tecnologias, a fim de estimular o hábito da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Internet. Escola Pública. Adolescentes.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos entrevistados .....	22
Gráfico 2 - Sexo dos alunos entrevistados por turno.....	23
Gráfico 3 - O aluno lê?.....	23
Gráfico 4 - Frequência que os alunos leem.....	24
Gráfico 5 - Importância da leitura.....	25
Gráfico 6 - Assuntos preferidos para leitura.....	25
Gráfico 7 - Alunos que utilizam a biblioteca.....	26
Gráfico 8 - Incentivo à leitura por parte da escola.....	27
Gráfico 9 - Importância das tecnologias para o aprendizado.....	28
Gráfico 10 - Utilização de material complementar na escola.....	28
Gráfico 11- Importância da Internet nos dias atuais.....	29
Gráfico 12 - Acesso à Internet na escola.....	30
Gráfico 13 - Ferramentas utilizadas para trabalhos e pesquisas escolares.....	30

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 - Principais indicadores de educação, Rio de Janeiro 1991/2000.....</b>	<b>14</b>
<b>Tabela 2 - Índices de São João de Meriti – 2012.....</b>	<b>15</b>



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>12</b>
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Educação no Brasil.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 A importância da biblioteca escolar.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 A Leitura.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4 Geração Z e a Leitura.....</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Modelo de Pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Indivíduos do Estudo.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Ferramenta de Coleta de Dados.....</b>	<b>21</b>
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura vem despertando o interesse entre os estudiosos de diversas áreas, particularmente quando se trata da leitura para adolescentes dos tempos atuais. Cada vez mais, percebemos a importância da leitura como uma prática que possibilita o crescimento pessoal e profissional e que traz uma grande eficiência na interação social e desenvolvimento do indivíduo.

No que se refere ao ato de ler, podemos afirmar que a leitura:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1981, p. 11).

A leitura constitui-se primeiramente de uma nova interpretação de fatos e aprendizados que são adquiridos durante a infância, a adolescência e em outras fases da vida, de acordo com as experiências vivenciadas por cada um. Portanto, voltando-se especificamente para os adolescentes, o interesse literário irá surgir mediante a identificação dos mesmos relacionados às experiências vividas como conflitos e emoções e que fazem parte do cotidiano nesse período de mudanças e transição da infância para a vida adulta.

Considerando-se o contexto atual da sociedade, percebemos os impactos que a internet tem provocado na leitura e na escrita de adolescentes e concordamos com Costa (2005, p. 19) ao “observar que novos instrumentos culturais da contemporaneidade, destacando-se o computador, têm-se tornado mediadores de novas formas/práticas de leitura e escrita, principalmente via Internet”. Esta pesquisa procura amparar-se nas práticas de leitura e da escrita de jovens e adolescentes do ensino médio, bem como os seus interesses literários, seja esse em qualquer suporte físico, tendo em vista os impactos que a internet tem causado no cotidiano. Para isso, é necessário entender essa nova geração Z, os seus gostos, as suas necessidades e incentivá-las na leitura, cabendo não só a escola esse papel, mas a educadores, bibliotecários, pais e familiares. Esta fase da adolescência necessita de um incentivo a mais para ler e não apenas enxergar a leitura como uma obrigação imposta pela escola e pelos professores. Tendo em vista essas questões é que esse trabalho procurou abordar e contribuir

para os interesses literários desses jovens do Ensino Médio da Rede Estadual de Escola Pública, no caso o Colégio Estadual Jardim Meriti em São João de Meriti.

### **1.1 Justificativa**

A sociedade contemporânea encontra-se inserida na busca de informação de maneira rápida e eficiente. Quando se trata de adolescentes essa exigência é ainda maior, pois esses já nasceram neste contexto que se inserem as tecnologias.

A leitura é de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo, porém é necessário que haja o incentivo desde a infância, o que na maioria das vezes não acontece por parte da família por diversas questões.

Como se não bastasse, a “escola” não vem cumprindo o seu papel e ao invés de incentivar a leitura entre estes jovens e adolescentes, acaba “obrigando” esses indivíduos a lerem sem estímulo, como uma obrigação, o que não é do agrado de todos e ao invés de provocar interesse, acaba afastando-os cada vez mais desse universo.

É perceptível que os interesses pela leitura dos jovens de hoje, pouco se assemelham com os valores literários dos jovens de outras épocas. A maioria desses tem acesso à Internet e com isso acabam sofrendo influência dessa mídia de comunicação quanto aos seus gostos literários. Isso se torna um problema, tendo em vista que boa parte dos educadores e bibliotecários não entendem e desconhecem esses interesses.

É sabido que adolescentes, em geral, tem mais facilidade com as tecnologias e com a Internet, mais do que outros usuários. No entanto, como afirma Torres em uma pesquisa realizada pela revista Nova Escola “A escola, hoje, de um modo geral, tem demonstrado desconhecimento para lidar com as novas tecnologias. Isso se traduz na dificuldade de incorporá-las ao cotidiano.” (2013, p. 11). Desta forma, os alunos do Ensino Médio, principalmente, os de Escola Pública, não encontram frequentemente estímulo, valores, motivação e interesses pela leitura neste contexto que estão inseridos.

Levando em consideração observações a partir da experiência pessoal da autora, que foi uma estudante de escola pública, a biblioteca comumente é vista como lugar para castigos e ninguém podia pegar livros emprestados, somente consultar aqueles que a escola obrigava seus alunos a lerem. Computadores e Internet? Até existia, porém ninguém podia utilizar.

Diante disso, percebeu-se o quão preocupante esse incentivo e essa ausência podem acarretar no desenvolvimento pessoal dos adolescentes e jovens e assim surgiu o interesse por este tema de pesquisa. Afinal, conhecer o usuário escolar e os seus interesses são essenciais e o objetivo desta reflexão é contribuir com esta questão tão pertinente em tempos da lei 12.244/10 e obrigatoriedade da presença de bibliotecas em todas as escolas até 2020.

## **1.2 Objetivos**

Os objetivos se dividem em duas partes: objetivo geral e objetivos específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral desta pesquisa consiste em avaliar os hábitos de leitura e quais os interesses literários do jovem contemporâneo em um ambiente dominado pela Internet.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Constatar os gostos e interesses pela leitura do jovem contemporâneo do Ensino Médio;
- Identificar os interesses de leitura dos jovens, visando assim sugerir uma possível política para melhorar o acervo da biblioteca;
- Identificar, refletir e analisar os impactos que a Internet tem provocado nesses hábitos de leitura.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para auxiliar na compreensão dos fatos são apresentados e desenvolvidos conceitos e teorias que dão respaldo aos objetivos propostos neste estudo.

### **2.1 Educação no Brasil**

O Brasil vem avançando progressivamente na educação, se compararmos com o passado. Porém, ainda há muito que ser feito para alcançarmos os resultados esperados. Segundo o Jornal BBC (2013) “Apesar de ter crescido de 0,279 para 0,637 em 20 anos, o IDHM específico de educação é o mais distante da meta ideal, de 1. Em 2010, pouco mais da metade dos brasileiros com 18 anos ou mais havia concluído o ensino fundamental.”

Diante disso, percebemos que o acesso à educação melhorou e vem melhorando, o que acaba acarretando em um aumento do número de alunos nas escolas, o que gera uma deficiência, pois a qualidade do ensino não acompanhou esse crescimento. Conforme salienta a Revista Nova Escola (2013, p. 4):

Há pouco mais de 40 anos, o Ensino Médio formava apenas uma elite estudantil, que depois ingressava na universidade. Mas, no início dos anos 1970, esse nível de ensino passou a ser percebido como uma nova exigência do mercado de trabalho, até mesmo por famílias de baixa renda. O aumento da demanda motivou a expansão de vagas, transformando as características da última etapa da Educação Básica, que se tornou massificada. A ampliação foi rápida.

Uma outra problemática que encontramos é o abandono escolar. O grande desafio nos dias atuais é de que as crianças e os jovens consigam concluir todo o ciclo necessário e fundamental para a sua formação. De acordo com a Pesquisa realizada pela Revista Nova Escola (2013, p. 4):

Dados do Ministério da Educação (MEC) indicam que as matrículas diminuíram nos últimos dez anos, de 8,7 milhões para 8,3 milhões. Além disso, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011, dos alunos que deixaram a escola, 70,2% o fizeram entre o 7º ano e o Ensino Médio.

Um dos fatores que acabam corroborando para o abandono escolar é a repetência e o atraso escolar que muitas vezes dificulta o aprendizado. Assim, Schwartzman (2004, p. 7) afirma que:

No Brasil, em 1991, a percentagem de crianças entre 10 e 14 anos com mais de um ano de atraso escolar era de 58,16%; em 2000, essa percentagem havia se reduzido para 36,21, um valor ainda muito alto. No Estado do Rio de Janeiro a percentagem para 1991 era de 51,33, tendo se reduzido para 32,45 em 2000.

São diversas e alarmantes as desigualdades no acesso à educação e percebemos isso mediante os fatores sociais e econômicos, e que sofrem divergências em todo o estado brasileiro. Desse modo, Schwartzman (2004, p. 16) afirma que:

O impacto dessas diferenças socioeconômicas pode ser visto nos diferentes níveis da educação brasileira. Assim, em 1991, 85% das crianças brancas de 7 a 14 anos estavam matriculadas no ensino fundamental, contra 70% das não brancas (pretas e pardas), uma diferença de 15 pontos percentuais. Em alguns estados, como a Bahia, Alagoas, Maranhão e Paraíba, esta diferença era superior a 25%. Na medida em que a educação fundamental foi se universalizando, estas diferenças diminuíram consideravelmente. Em 2000, 93,2% das crianças brancas, e 88% das pretas e pardas, estavam na escola – uma diferença de cinco pontos percentuais. No Estado do Rio de Janeiro, a diferença era de menos de 4%.

Tratando-se especificamente do Estado do Rio de Janeiro, percebemos que esses números também variam, pois são grandes as diferenças de uma cidade para outra, pois de uma maneira geral, o Estado do Rio de Janeiro é heterogêneo, que dentre outras áreas, está a de educação, que é do nosso interesse no momento. Para melhor exemplificar, observe a tabela abaixo que corresponde aos resultados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e que mostra as variáveis dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

**Tabela 1** - Principais indicadores de educação, Rio de Janeiro 1991/2000

	População do município	% analfabetos de 15 anos e mais	%de 7 a 14 anos no ensino fundamental	% de 15 a 17 anos no ensino médio
Rio de Janeiro (RJ)	5,857,904	4.4	90.7	47.4
Nova Iguaçu (RJ)	920,599	7.2	88.4	31.5
São Gonçalo (RJ)	891,119	5.8	89.9	40.1
Duque de Caxias (RJ)	775,456	8.0	88.5	30.0
Niterói (RJ)	459,451	3.6	92.3	53.6
São João de Meriti (RJ)	449,476	5.7	90.4	35.8

Belford (RJ)	Roxo	434,474	8.0	87.2	26.4
Campos dos Goytacases (RJ)		406,989	10.1	89.5	31.2
Petrópolis (RJ)		286,537	6.4	88.3	37.8
Volta Redonda (RJ)		242,063	5.1	92.9	45.4
Magé (RJ)		205,830	9.9	89.4	27.8
Itaboraí (RJ)		187,479	10.8	87.0	24.6
Nova Friburgo (RJ)		173,418	7.4	92.5	37.4
Barra Mansa (RJ)		170,753	6.4	92.8	41.4
Nilópolis (RJ)		153,712	3.8	92.1	40.5
Teresópolis (RJ)		138,081	10.4	91.3	33.4
Macaé (RJ)		132,461	7.9	91.2	41.1
Cabo Frio (RJ)		126,828	8.3	88.2	28.6
Queimados (RJ)		121,993	9.3	86.4	21.0
Angra dos Reis (RJ)		119,247	8.9	89.0	30.1
Resende (RJ)		104,549	6.9	95.4	37.7

Fonte: SCHWARTZMAN, Simon, 2004, p. 18.

Essa tabela mostra os dados de apenas alguns municípios do Rio de Janeiro. No que se refere ao município de São João de Meriti, podemos analisar os seguintes índices realizados pelo IBGE:

**Tabela 2 - Índices de São João de Meriti - 2012**

<b>São João de Meriti – 2012</b>
<b>Número de habitantes:</b> 460.799 aproximadamente
<b>Número de Docentes de Ensino Médio da Rede Estadual:</b> 1.044 Docentes
<b>Número de Escolas de Ensino Médio da Rede Estadual:</b> 33 Escolas
<b>Número de Alunos matriculados no Ensino Médio da Rede Estadual:</b> 15.415 Matrículas

Fonte: IBGE

Vale ressaltar também o número de bibliotecas existentes no município. Segundo o Cadastro de Bibliotecas na FBN, há no total 5 bibliotecas registradas, sendo 3 bibliotecas comunitárias e 2 universitárias. É claro que esse resultado é superficial, se levarmos em consideração as bibliotecas que não estão cadastradas, porém percebe-se desde já a realidade vivenciada, tendo em vista que não há nenhuma biblioteca escolar cadastrada.

## 2.2 A importância da biblioteca escolar

A palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos bíblion (livro) e theka (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. (PIMENTEL, Graça; BERNARDES, L.; SANTANA, M., 2007, p. 22).

A biblioteca é de suma importância para a sociedade de um modo geral e existem diversos tipos de bibliotecas, e dentre elas encontra-se inserida a Biblioteca Escolar.

No que se refere ao ensino e aprendizagem, podemos dizer que:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 2000).

Dessa maneira, podemos dizer que para que uma biblioteca alcance os seus objetivos, é fundamental:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
  - Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
  - Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
  - Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
  - Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
  - Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
  - Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;



- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

(IFLA,2000)

A Biblioteca Escolar e sua importância dentro das instituições de ensino, devendo facilitar não só o acesso à informação, mas também promover a cultura e incentivar à leitura aos alunos, além de auxiliar os docentes nos processos de ensino-aprendizagem.

Devido à explosão informacional, que teve como resultado profundas mudanças e a aceleração das novas tecnologias, fez com que as bibliotecas se adaptassem aos impactos dessas mudanças. Em meio a essa sociedade no âmbito escolar, é necessário que a biblioteca se aproprie das tecnologias da informação e da comunicação, de modo que permita a disseminação eficaz da informação, pois o contexto hoje é outro e os jovens e adolescentes nascidos nessa nova era já conseguem executar atividades como ler e escrever no computador, o que outrora não era possível em outros ambientes. Assim, é papel da biblioteca adaptar-se a esse contexto.

### **2.3 A Leitura**

Antes de tratar sobre a leitura em seu aspecto empírico, com seus impactos e implicações, é importante sabermos qual é o conceito de leitura.

Segundo FREIRE (1985, p. 11) A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo que o indivíduo está inserido, ou seja, a leitura do mundo antecede a leitura das letras. É ter consciência e saber interpretar o mundo.

A leitura é importante em todos os níveis, pois é ela que faz a interação entre as pessoas em qualquer área. O hábito da leitura deve estar presente no cotidiano de todas as pessoas, o que muitas vezes não ocorre por falta de apoio e incentivo. Por isso, que o governo vem criando diretrizes e políticas para incentivar o hábito da leitura entre os indivíduos.

Como exemplo, temos o PNLL que é o Plano Nacional do Livro e da Leitura do Estado e da Sociedade que estabelece um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, da leitura, literatura e bibliotecas do país. As diretrizes para uma política pública voltada

para a leitura e o livro, expostas no PNLL, tem por objetivo assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade. O Estado e a sociedade em si, tem a preocupação de cada vez mais incluir brasileiros no sistema de ensino em todos os níveis. Isso é preocupante, pois como afirma uma reportagem feita pela revista Nova Escola:

O aumento da demanda motivou a expansão das vagas, transformando as características da última etapa da Educação Básica, que se tornou massificada. A ampliação foi rápida. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as vagas de Ensino Médio apenas na rede estadual – que respondia por 90% do total – passaram de 537 mil em 1971 para 3,8 milhões em 1995. No entanto, a expansão foi feita com poucos recursos materiais e humanos. (2013, p. 4)

Assim, percebemos que há uma dificuldade por parte das escolas, principalmente as escolas públicas, em incentivar a leitura para seus alunos, simplesmente por faltar recursos suficientes, ou seja, há deficiência de livros adequados, bibliotecas, tecnologias e profissionais qualificados.

## **2.4 Geração Z e a Leitura**

No contexto atual da sociedade, cada vez mais se ouve falar na geração z, que vem instigando e despertando a curiosidade de muitos pesquisadores. Essa geração é aquela que já nasceu integrada às tecnologias. Esses jovens estão envolvidos com a tecnologia, buscando a interação com outras pessoas. De acordo com uma notícia que foi publicada pela Universidade Gama Filho, essa geração é:

Compreendida como uma geração que nasceu atrelada ao mundo de tecnologia, sendo impossível dar continuidade nas tarefas cotidianas sem à internet, smartphones, computadores, videogames com gráficos cada vez mais apurados, iPods e televisores de alta definição, porém por estar acostumados a serem bombardeados por muita informação em tempo real, acabam não se dedicando e nem sabendo como lidar com essa gama de conteúdo que pode vir a se tornar obsoleto em pouco tempo. (UGF, 2013)

Esta geração surgiu em um universo já conectado. Seus membros se adaptam de maneira rápida as tecnologias e com a Web 2.0, além de possuir uma facilidade para manuseá-las. Esses jovens já nasceram no meio interativo e para eles, torna-se praticamente impossível

aceitar a ideia de viver em um universo desconectado, pois a vida destes encontra-se regada de informações. Essas informações são proporcionadas através das aplicações que a Internet possui de forma interativa como Facebook, Blogs, Wikipedia, Youtube, Instagram, Whatsapp, dentre outros.

Por outro lado, percebe-se uma dificuldade dessa geração em interagir de forma social, tendo a comunicação verbal muitas vezes prejudicada. Muitas informações chegam até eles de forma instantânea, o que é preocupante, pois muitas são desnecessárias e tiram a atenção das informações que são relevantes. Assim, podemos dizer que a impaciência, rapidez e agilidade tornaram-se características dessa geração.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção são apresentados os métodos que foram utilizados para a concretização desse estudo, bem como a análise, coleta e organização da pesquisa, visando atingir os objetivos propostos.

É por meio dessa pesquisa que podemos compreender melhor o pesquisado, tendo uma visão ampla dos seus gostos e interesses, comportamento e suas limitações.

#### **3.1 Modelo de Pesquisa**

A pesquisa se deu através de um estudo de caso e para garantir as técnicas de coleta de dados, foram utilizadas técnicas como: pesquisa bibliográfica e entrevista por meio de questionário, onde se teve uma observação extensiva. Segundo Gil (2008) o estudo de caso vem sendo utilizado cada vez mais para:

- a) Explorar situações da vida real;
- b) Descrever situações de diferentes contextos;
- c) Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno.

Em relação aos objetivos gerais da pesquisa, pode-se dizer que este trabalho é um estudo exploratório, que tem como finalidade identificar os hábitos de leitura dos jovens e adolescentes da atualidade, bem como a influência e seus interesses pela tecnologia.

#### **3.2 Indivíduos do Estudo**

Os indivíduos deste presente estudo foram alguns dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Meriti, nos dois turnos (manhã e tarde), abarcando os três anos do ensino médio. Para a amostra do estudo, foram selecionadas entre todas as turmas do ensino médio, apenas três turmas de cada ano o que correspondeu a um grupo de ambos os sexos, ou seja, um grupo do sexo feminino e do sexo masculino.

### **3.3 Ferramenta de Coleta de Dados**

A ferramenta utilizada para coletar os dados foi um questionário que constitui-se de 10 questões fechadas e semi-abertas, que foram respondidos na própria sala de aula. Em algumas questões, o aluno tinha possibilidade de expor de forma mais clara sua opinião ou a sua justificativa. Este questionário foi preenchido pelo entrevistado com o acompanhamento visual do entrevistador.

O questionário foi a ferramenta escolhida para a coleta de dados, porque é uma maneira de obter informação dos adolescentes de uma forma que não venha constrangê-los e nem intimidar, tendo em vista que muitos tem vergonha e são tímidos para responder de forma direta a determinadas perguntas. O questionário encontra-se no Apêndice.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada através do questionário efetuado, observou-se a partir da leitura das respostas que foram estruturadas. Os resultados são apresentados de uma forma híbrida, através de gráficos e narrativas de alguns dos entrevistados, quando for apropriado.

Para compreender e entender melhor o questionário procurou-se traçar o perfil desses adolescentes, ou seja, saber de alguns dados como idade, sexo e a série que estavam cursando.

Responderam ao questionário 112 alunos no total, divididos em dois turnos (manhã e tarde). A faixa etária foi de 13 a 18 anos. Destes, 67 eram do sexo feminino e 45 do sexo masculino.

A escolha da escola pública deu-se mediante a sua localização. Após o agendamento com a direção, realizou-se a aplicação do questionário. Os alunos demonstraram interesse em colaborar de uma maneira em geral o que não exigiu muito esforço para a realização do questionário.

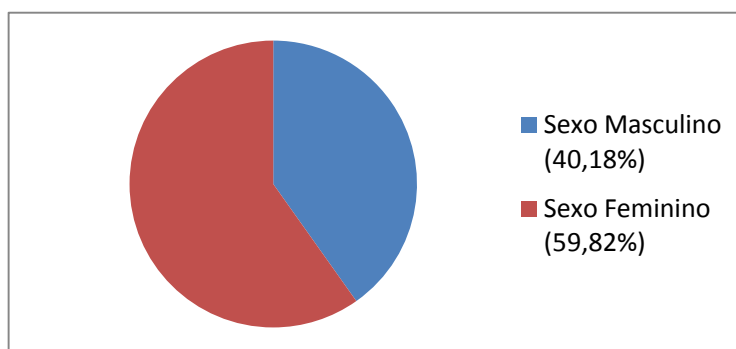


Gráfico 1: Sexo dos entrevistados.

**Fonte:** Questionário do aluno.

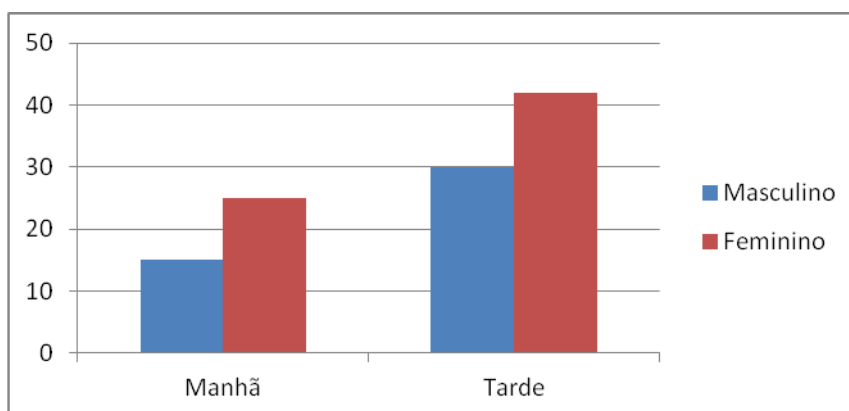


Gráfico 2: Sexo dos alunos entrevistados por turno.

**Fonte:** Questionário do aluno.

A primeira pergunta do questionário corresponde ao hábito de leitura do adolescente e a frequência. A intenção era de averiguar se os alunos da Escola pública leem e a frequência que costumam ler. O resultado foi bastante satisfatório, tendo em vista que a maioria respondeu que possui a prática de leitura (gráfico 3).

Um ponto negativo foi que 5% dos que afirmaram responderam sim, assumiram que só leem quando a escola obriga ou quando precisavam estudar.

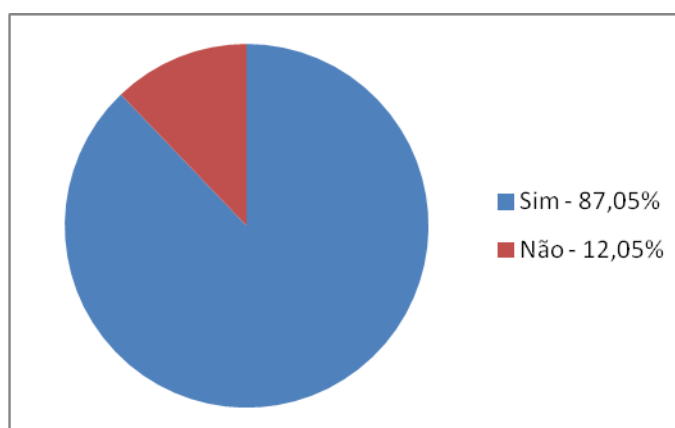


Gráfico 3: O aluno lê?

**Fonte:** Questionário do aluno.

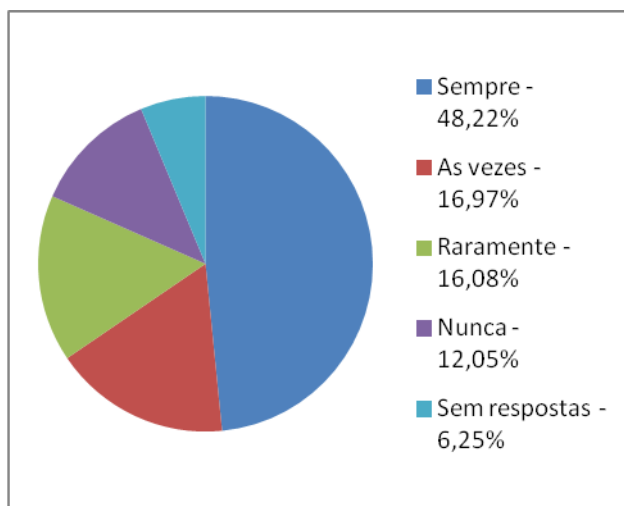


Gráfico 4: Frequência que os alunos leem.

**Fonte:** Questionário do aluno.

Na segunda pergunta, os alunos foram questionados se consideravam a leitura importante e o porquê consideravam ou não consideravam. No total, 110 alunos afirmaram que consideram a leitura importante e apenas 2 afirmaram que não consideram importante e também não souberam explicar o motivo pelo qual não consideravam. No geral, os alunos que foram questionados afirmaram que achavam importante por questões de cultura, progresso da escrita e do vocabulário, conhecimento e desenvolvimento da imaginação.

Essa pergunta nos remete a pergunta anterior, pois embora 12,05% dos alunos afirmaram não possuir o hábito da leitura, apenas 1,78% afirmou não considerar a leitura importante. Isso mostra que os alunos tem consciência da importância da leitura para a sua vida e seu crescimento, embora alguns não tenham o costume de ler. Muitos deles sabem da necessidade que a leitura traz, assim como sabem da consequência que a falta desta pode acarretar ao longo da vida.



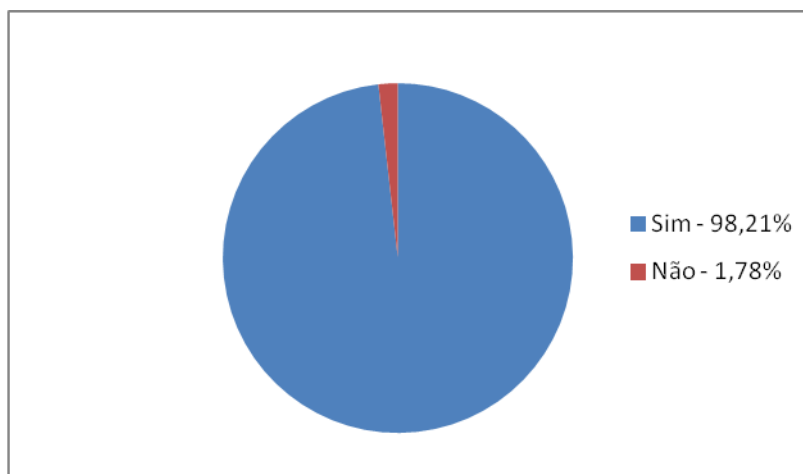


Gráfico 5: Importância da Leitura.

**Fonte:** Questionário do aluno.

Em relação aos assuntos preferidos para a leitura, 56 alunos afirmam que preferem ler romance, 30 afirmam que preferem drama, 29 preferem ação, 26 preferem histórias em quadrinhos, 24 preferem ficção científica e 18 afirmam que preferem outros tipos de leitura.

Vale ressaltar, que esses resultados são superficiais, tendo em vista que muitos responderam possuir mais de uma preferência.

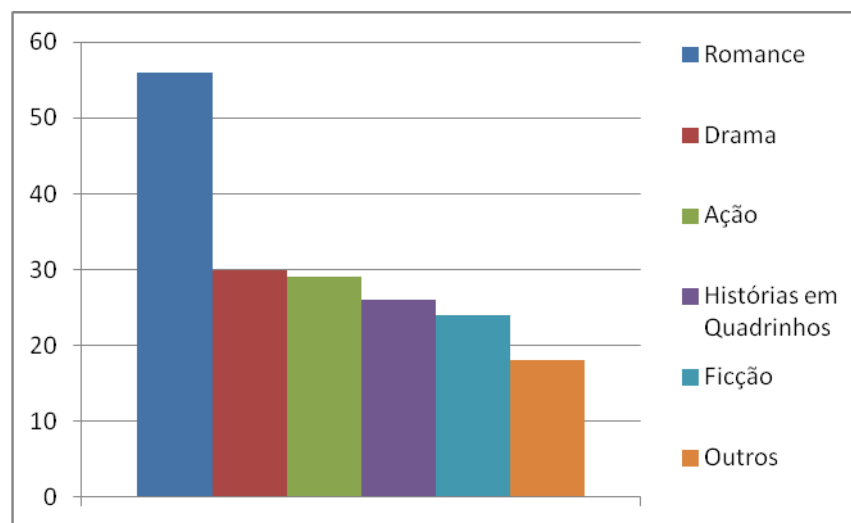


Gráfico 6: Assuntos preferidos para Leitura.

**Fonte:** Questionário do aluno.

Perguntados se utilizam a biblioteca da escola, as respostas foram um tanto preocupantes, porque grande parte dos alunos responderam que não tem o hábito de frequentar e utilizar a biblioteca, conforme o gráfico 7.

Dentre os alunos que responderam não ter o hábito de frequentar a biblioteca da escola, encontra-se um adolescente de 16 anos que afirma: “[...] Não utilizo, pois com a liberdade que a internet nos proporciona podemos ler e-books online, baixar livros e ler resenhas [...]”. Esta resposta representa a ligação dos jovens com esse universo da tecnologia. Freire (1981, p. 11), diz que a leitura na vida de um indivíduo acontece antes mesmo deste ingressar em uma escola, ou seja, adquirimos conhecimentos que vem da nossa vivência e experiência de mundo. Dessa maneira, podemos dizer que a leitura de mundo que esses adolescentes fazem, encontra-se inserida nas tecnologias, pois essa geração já nasceu envolvida nesse universo e por isso, encontram certa familiaridade. Cabe aos professores e bibliotecários compreender e entender a real necessidade desses jovens, visando uma melhor interação com estes. Nesse caso, por ser tratar de uma escola pública, essa função cabe aos professores, tendo em vista que a biblioteca não possui um profissional bibliotecário e quem gerencia a biblioteca são alguns professores. No geral, as bibliotecas precisam se adaptar para corresponder a esse perfil de usuários, pois entender o que os usuários querem e precisam é essencial para os serviços de informação.

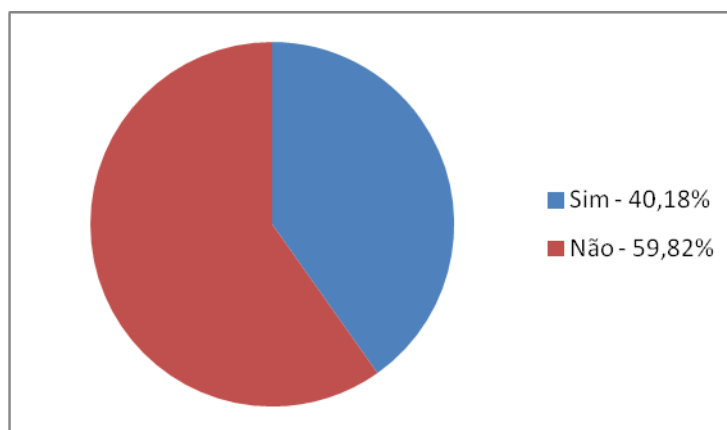


Gráfico 7: Alunos que utilizam a biblioteca  
**Fonte:** Questionário do aluno.

Na questão 5 (gráfico 8) do questionário procurou-se identificar se, na visão do aluno, a escola incentivava de alguma forma a leitura. O índice é significativo, pois 74, 10% dos estudantes entrevistados responderam que sim. É importante fazer uma ressalva, que essa presente escola possui um projeto denominado “Leu, escreveu, dançou” que começou há 21

anos atrás. Segundo a reportagem realizada pelo Jornal Appai Educar, esse projeto começou para:

[...] motivar a leitura de clássicos da literatura e artigos de jornais, instigando os alunos a interpretar e discutir os textos lidos e, posteriormente, apresentar aos colegas de turma, através da dança, de enquetes teatrais ou de cartazes, os conhecimentos apreendidos [...]. (CARVALHO, 2009, p. 36).

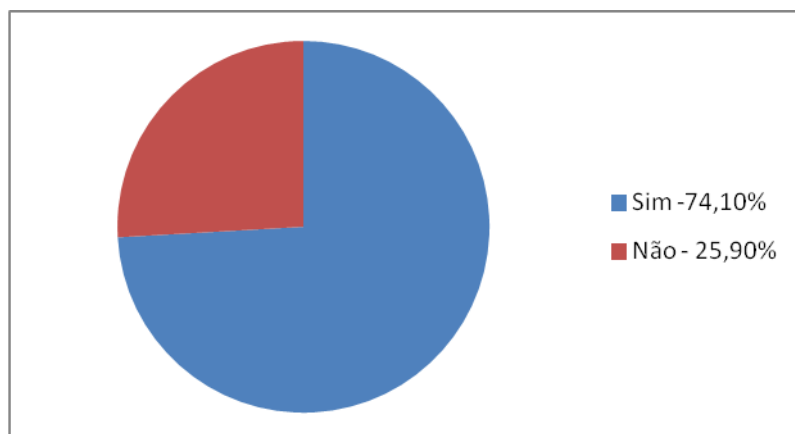


Gráfico 8: Incentivo à leitura por parte da escola.

**Fonte:** Questionário do aluno

Ao serem indagados sobre o fato de considerarem ou não as tecnologias importantes para o aprendizado na escola, tivemos o percentual de 94,65% (gráfico 9) que afirmam que sim. Esse resultado é bastante significativo, pois mostra claramente o perfil desses alunos e seus interesses.

Um estudante do segundo ano fez a seguinte colocação: “As tecnologias passam a ser um complemento e saí um pouco das aulas maçantes.”. Outro estudante afirma que as tecnologias são importantes, pois “[...] ajuda no aprendizado, um exemplo, na lousa digital pode ser passado coisas que no quadro não tem como. [...]”. Por fim, um estudante do terceiro ano diz que as tecnologias são: “[...] um meio de comunicação muito usado pelos jovens e isso faz com que eles se interessem mais [...]”.

Essa questão já havia sido prognosticada por Torres em uma pesquisa realizada na revista Nova Escola, onde expressa a sua opinião dizendo: “[...] Em vez de sermos reativos ou negarmos a penetração da tecnologia na escola, proponho vê-la como uma oportunidade de

construir novos tipos de relacionamento e formatos para transmitir os conteúdos e estimular a aprendizagem [...]”. (2013, p. 17).

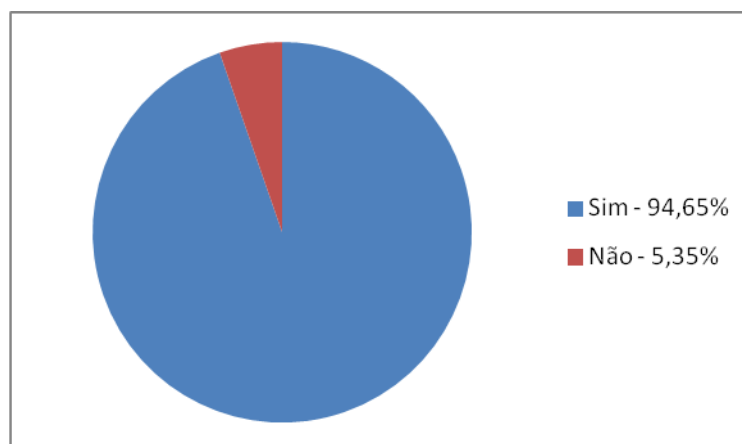


Gráfico 9: Importância das tecnologias para o aprendizado.

**Fonte:** Questionário do aluno.

Na questão 7, quando questionados se a escola utilizava de algum material complementar para o aprendizado como jogos educativos, televisão, filmes e internet, 66,96% afirmaram que a escola utiliza sim, porém a maioria certificou que adoraria que a escola utilizasse de meios como jogos educativos e internet, pois na opinião deles, a escola utiliza somente de filmes e televisão como método complementar. No entanto, é complicado pensar em modificar essa realidade nas escolas públicas, tendo em vista que esses fatores dependem de recursos financeiros do governo e modificar a política educacional vigente.

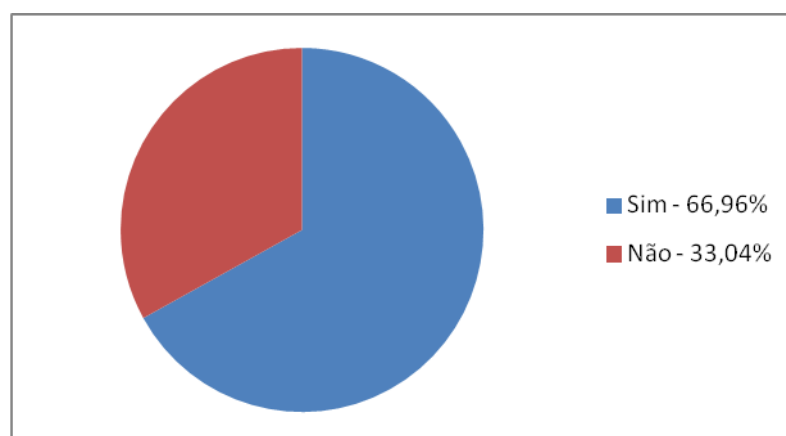


Gráfico 10: Utilização de material complementar para o aprendizado.

**Fonte:** Questionário do aluno.

Outra questão fez referência à importância da Internet nos dias atuais. O percentual foi de 100% (gráfico 11) e foi muito significativo, pois todos os alunos afirmaram considerar a Internet importante nos dias atuais. Dentre os alunos que responderam a essa questão, encontra-se um estudante do primeiro ano que afirma considerar a Internet importante porque “[...] facilita o acesso às informações [...]”. Diante dessa resposta e de tantas outras que foram analisadas, a minha percepção é que para esses jovens a Internet é uma necessidade, onde estes consideram quase impossível “viver” sem ela.

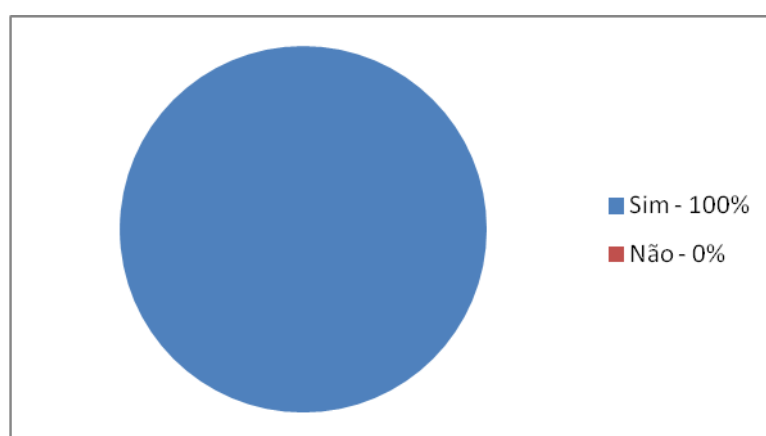


Gráfico 11: Importância da Internet nos dias atuais.  
**Fonte:** Questionário do aluno.

Quanto ao acesso à Internet na escola, percebeu-se que grande parte afirmou não ter acesso à Internet na escola, ainda que uma minoria tenha afirmado que possui. Dos que afirmaram não ter acesso à Internet por intermédio da Escola, todos afirmaram que gostariam de ter acesso para fazer pesquisas escolares e ter um maior acesso às informações. De acordo com a Revista Nova Escola (2013, p. 11): “[...] os maiores incômodos em relação às regras da escola, na visão dos alunos, dizem respeito à proibição da utilização de celulares, às dificuldades de acesso à internet e à falta de uso dos novos recursos tecnológicos em sala de aula [...]”. Dessa maneira, podemos perceber a dificuldade que as escolas hoje possuem em utilizar essas novas tecnologias para fins pedagógicos.

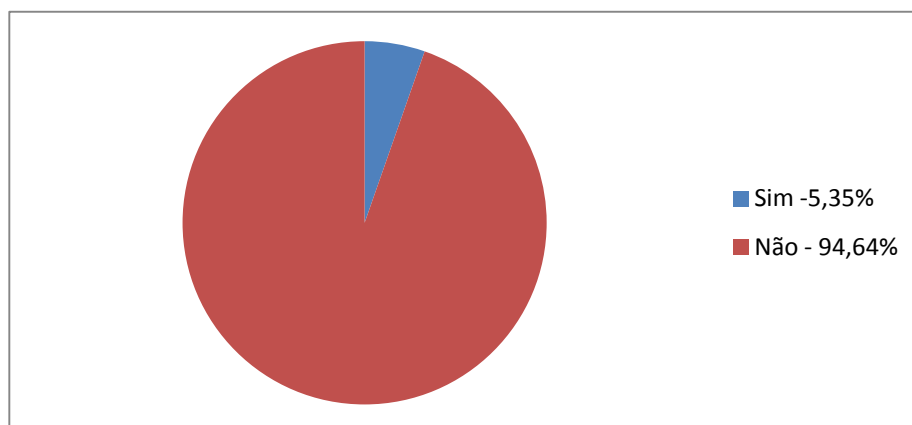


Gráfico 12: Acesso à Internet na Escola

**Fonte:** Questionário do aluno.

A questão final do questionário (gráfico 13) questionava quais são as ferramentas que os alunos mais utilizavam para realizar trabalhos e pesquisas escolares. Nesta questão foi respondido que o Google é a ferramenta mais utilizada por esses adolescentes. Dessa maneira, evidencia que essa ferramenta é de extrema importância para os jovens na atualidade, no entanto essa afinidade com os recursos tecnológicos não fazem dessa nova geração pensadores críticos, tendo em vista que muitas vezes estes usuários não possui a real competência para buscar a informação que precisa de forma eficaz. A quantidade informacional existente hoje é muito extensiva e acaba sendo difícil para esses adolescentes filtrar todas as informações que recuperam na Web.

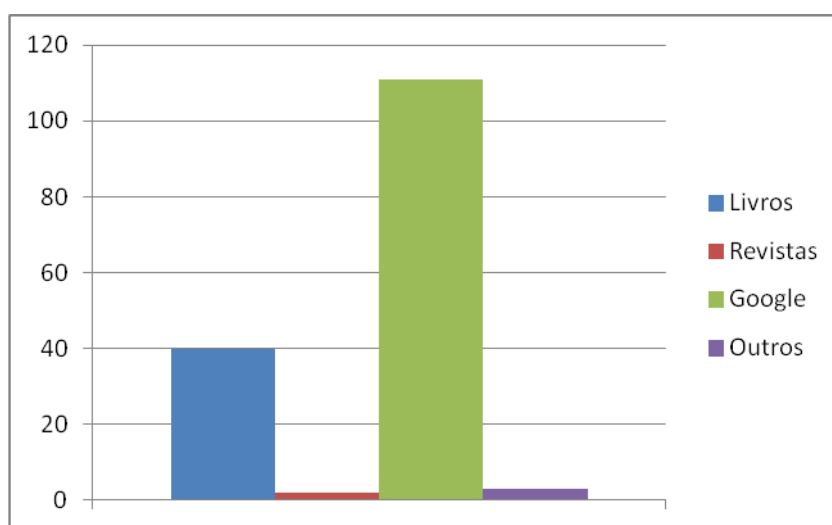


Gráfico 13: Ferramentas utilizadas para trabalhos e pesquisa escolares.

**Fonte:** Questionário do aluno.

Vale enfatizar, que esses resultados são superficiais, tendo em vista que muitos responderam que possui mais de uma ferramenta para realizar pesquisas.

Durante esta pesquisa foi percebido o quanto a Internet encontra-se inserida no cotidiano desses estudantes. Como resultado, é tida como uma importantíssima fonte, auxiliando o adolescente. Contudo, a Internet não deve funcionar como uma única ferramenta a ser utilizada, devendo haver sempre haver um encontro entre a leitura e esse novo universo que a Internet proporciona. Cabe aos educadores, bibliotecários e até mesmo os pais incentivarem sempre à leitura e desmitificar a figura da Internet como um ser de outro planeta que veio somente para atrapalhar. É preciso entender a necessidade desses novos usuários para poder nutrir a vontade de ler e escrever do adolescente, estimulando o pensamento crítico deles.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Mediante este projeto, pode-se perceber a importância da leitura e os impactos que a Internet vem gerando. Neste estudo, o questionário, técnica que foi utilizada para a análise, mostrou-se bastante relevante e produtivo, tendo em vista o número quantitativo de jovens entrevistados.

As respostas foram valiosas, pois os alunos demonstraram comprometimento e sinceridade ao responder as questões e talvez essas respostas não fossem tão realistas em uma entrevista individual ou em grupo, considerando que muitos poderiam ficar constrangidos ou com vergonha.

Averiguou-se que a Internet faz parte do cotidiano dos adolescentes e independentemente da finalidade, estes consideram a Internet essencial para os dias de hoje.

Verificou-se também que a prática de leitura faz parte do cotidiano dos adolescentes do Colégio Estadual Jardim Meriti e embora alguns afirmassem não ter essa prática, eles reconheceram a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo. Por sua vez, a Instituição possui ações de incentivo à leitura, como forma de colaborar no desenvolvimento dos alunos.

Foi constatado assim que o adolescente lê e que há interesse deles, embora muitos afirmam não frequentar a biblioteca da escola. Tal situação nos mostra que falta as bibliotecas de um modo geral, promover e adequar-se a esse novo perfil. Muitos afirmaram que não possui acesso à internet na escola e que gostariam de ter.

Isso mostra a dificuldade que muitos professores educadores e até mesmo bibliotecários possuem em lidar com essas novas tecnologias, pois muitos a veem como forma de atrapalhar e não a veem como um auxílio para propagar e incentivar cada vez mais a leitura. Vale ressaltar, que a leitura não é feita apenas com os livros como muitos pensam. A leitura vai além disso, pois é uma prática que é realizada desde quando o indivíduo nasce. Nem todos conseguem realizar de forma eficaz a leitura das tecnologias, pois isso também é uma forma de ler. Acredito ser possível formar leitores, através dessas tecnologias.



Contudo, cabe aos pais, professores, bibliotecários cumprirem o seu papel e buscar inserir nessa realidade para desenvolver cada vez mais o gosto e o prazer pela leitura, seja ela qual for.

A mola propulsora para a realização deste trabalho foi à observação pessoal do cotidiano e a minha experiência como aluna da rede pública. Diante desse cenário foi detectado um problema em relação às práticas de usabilidade da Internet pelas escolas e os interesses dos alunos em relação às novas tecnologias. Essa problemática foi constatada através de levantamentos.

Portanto, pode-se perceber a importância e as necessidades da realização desta pesquisa em vários aspectos diferentes, tendo em vista o cenário que vivenciamos nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS

A EVOLUÇÃO da internet. **Revista de Informação e Tecnologia**, São Paulo, n. 01, jun. 1998. Disponível em: < <http://www.ccuac.unicamp.br/revista/infotec/internet/internet1-1.html>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

BBC. Apesar dos avanços, educação ainda trava desenvolvimento no Brasil. **BBC**, Brasília, 29 jul. 2013. Disponível em: < [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/07/130722\\_idh\\_municipios\\_pai.shtml#page-top](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/07/130722_idh_municipios_pai.shtml#page-top)>. Acesso em: 07 mar. 2014.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CARVALHO, Tony. Literatura e arte. **Jornal Appai Educar**, Rio de Janeiro, n. 59, p. 36-37, 2009. Disponível em: < [http://www.appai.org.br/Jornal\\_Educar/Downloads/59/JE59\\_full.pdf](http://www.appai.org.br/Jornal_Educar/Downloads/59/JE59_full.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2014.

COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na Internet. In: FREITAS, Teresa de Assunção (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-28.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.11-21.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Cadastros de Bibliotecas. Disponível em: < [http://sistemas.conectait.com.br:8097/bn/aceso\\_externo/pesquisar\\_bibliotecas](http://sistemas.conectait.com.br:8097/bn/aceso_externo/pesquisar_bibliotecas)>. Acesso em: 8 maio 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOPPEN, Natascha Helena Ferraz. **O adolescente contemporâneo e seus interesses literários**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37541/000819876.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

IBGE. **Matrículas, Docentes e Rede Escolar, 2012**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/2O3G>>. Acesso em: 10 abr. 2014

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Tradução: Neusa Dias de Macedo. Edição em Língua Portuguesa. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. **TransInformação**, v. 9, n. 2, p. 57-68, maio/ago.1997. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1584/1556>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

MIRANDA, Carmem Corrêa; PEREIRA, Elisângela Silva. **Análise comparativa de bibliotecas: Centro educacional nº 7 e Biblioteca Pública de Ceilândia(2010)**. Brasília, 2011. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1558/1/2011\\_CarmemMiranda\\_ElisangelaPereira.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1558/1/2011_CarmemMiranda_ElisangelaPereira.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2013.

O QUE pensam os jovens de baixa renda sobre a escola. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 15, jun. 2013. Edição especial.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. 335 p.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2014

SCHWARTZMAN, Simon. A educação no Rio de Janeiro: análise comparada dos resultados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. IETS, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/pdf/educrio.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2014

UGF. O que é geração z? **UGF Notícias**, 07 maio 2013. Disponível em: <<http://www.posugf.com.br/noticias/todas/2235-o-que-e-geracao-z>>. Acesso em: 15 maio 2014.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNID. DE INFORMAÇÃO**

Prezado aluno (a),

Este questionário servirá como uma ferramenta para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Obrigada por sua compreensão e ajuda,

Jéssica de Almeida

Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ.

### Perguntas:

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino Série: \_\_\_\_\_

1) Você lê?

(Sim) (Não)

Com que frequência?

\_\_\_\_\_

2) Você considera a leitura importante?

( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) O que você mais gosta de ler?

( ) Romance ( ) Histórias em Quadrinhos ( ) Ficção Científica ( ) Drama ( ) Ação

( ) Outros \_\_\_\_\_

4) Você utiliza a Biblioteca de sua escola?

( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5) Sua escola incentiva à leitura?

( ) Sim ( ) Não

6) Em sua opinião, você considera as tecnologias importantes para o aprendizado na escola?

( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7) Sua escola utiliza de algum material complementar (jogos educativos, televisão, internet, filmes) para o aprendizado? Caso não utilize, você gostaria que utilizasse?

( ) Sim ( ) Não Por quê?

\_\_\_\_\_

8) Você considera a Internet importante nos dias atuais? ( ) Sim ( ) Não.

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9) Você tem acesso à Internet em sua escola? ( ) Sim ( ) Não

Caso não tenha, você gostaria de ter para fazer pesquisas escolares e ter melhor acesso à Informação? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10) Quais ferramentas você utiliza para fazer trabalhos e pesquisas escolares?

( ) Livros ( ) Revistas ( ) Google ( ) Outros: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**OBRIGADA PELA ATENÇÃO!**

## **ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO**

À direção do Colégio Estadual Jardim Meriti.

Rua Genuíno Siqueira, 1076

25555-300 – Jardim Meriti, S.J.Meriti – RJ.

Prezados (as) Senhores (as)

Apresento a aluna Jéssica de Almeida Silva, matrícula 110176155 ,do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A aluna está em fase de conclusão de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e realiza um estudo sobre a “Leitura e a Internet entre adolescentes do Ensino Médio”. Esta pesquisa está sendo orientada por mim, Prof<sup>ª</sup>. MSc. Ana Senna, professora dessa Universidade.

Como parte do trabalho, a aluna precisa entrevistar adolescentes de ambos os sexos para averiguar a relação entre a leitura e a internet, tema muito refletido em nossa área disciplinar atualmente. O método adotado será o questionário e vale ressaltar que as respostas serão utilizadas somente para fins acadêmicos e a identidade dos alunos será preservada em todo o momento. Caso seja necessário, estarei acessível para prestar maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

Para tal solicito a permissão dos senhores para a realização da pesquisa nesta escola. A participação dos estudantes será de maneira voluntária e no horário mais apropriado para os senhores.

Desde já agradeço pela compreensão e colaboração.

Atenciosamente,

Ana Senna

Professora MSc./CBG/UFRJ

Doutoranda IBICT/MCTI/ECO/UFRJ

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.